

sados contra taes suores, incluindo a atropina, dá tão bons resultados. Escusado é dizer que a tuberculose prosegue na sua evolução fatal, apesar da suppressão dos suores; mas não é indifferente poder livrar os tuberculosos de um symptoma sempre penoso e causa de enfraquecimento.—(*Journal de méd. et chirurg. pratiques*—Abril de 1886).

TRATAMENTO DA BLENORRHAGIA PELO «JACARANDÁ LANCIFOLIATA».—O *Jacarandá lancifoliata* é um arbusto elevado da America tropical, pertencente á familia das bignoniaceas-tecomeas. Tem sido, ha muito tempo, empregado pelos indigenas da Columbia no tratamento da blenorragia; e o Dr. Mendell reconheceu que a tinctura da casca d'esta planta era mais efficaz do que qualquer medicação de outro genero. Nos quatorze casos apresentados por este medico o *Jacarandá lancifoliata* conseguiu parar as secreções sem nenhuma complicação no espaço de tres semanas.

O Dr. Mundell applicou igualmente o mesmo remedio contra os accidentes syphiliticos secundarios, obtendo em todos os casos optimos successos.

Em injectões o medicamento só foi usado em dous doentes, um dos quaes havia quatro mezes que soffria do corrimento blenorragico e outro soffrendo do mesmo mal, porém já no estado chronico.

Além das quinze gottas de tinctura de jacarandá que elles tomavam internamente faziam injectões do mesmo remedio com dez gottas de tinctura em 30 grammas d'agua. (*Journal de Médecine de Bordeaux*).

INJECTÕES SUB-CUTANEAS DE QUININA.—O Dr. Aitken passa em revista os diversos inconvenientes consecutivos ao uso das injectões sub-cutaneas de quinina. Os mais importantes manifestaram-se sob o forma de envenenamento septico, de inflamação no trajecto das veias e sciaticas dolorosas e tenazes. Estes inconvenientes são raros, sendo mais frequentes os seguintes: irritação, erythema e ulcerações extensas da pelle,

abscessos ao nível dos pontos de injeção, indurações dolorosas inflammatorias do tecido cellular sub-cutaneo.

Mesmo quando nenhuma perturbação local se produz, a simples dor temporaria, que a injeção occasiona, é de tal modo violenta que levou os clinicos a adccionarem á quinina a atropina em solução, como calmante. Esta combinação não tem dado os resultados que se tinha em vista, por isso novas combinações tem se feito.

Em muitos casos de accessos perniciosos, em que o estomago e o recto são de tal modo irritaveis que as substancias medicamentosas não demoram ahí o tempo preciso para serem absorvidas, recorrem-se ás injeções hypodermicas. Igualmente lança-se mão do mesmo methodo quando ha um obstaculo mechanico que impede a introdução dos alimentos e dos medicamentos pela bocca e se quer deixar o recto para applicar clysteres alimentares de peptona etc., ou em certos casos de hyperpyrexia onde o excesso de temperatura constitue um perigo imminente, e outras substancias antithermicas são contra-indicadas, não se tendo portanto tempo algum a perder.

Existe sem duvida divergencia de opiniões a respeito da dóse que se deve injectar n'estes casos; ás vezes, porém, não ha remedio senão fazer varias injeções de uma gramma e cincoenta centigrammas de quinine em algumas horas. Como não se deve n'estas condições injectar mais de 25 centigrammas em um mesmo ponto, a dor resultante não tem séria importancia.

O methodo que o autor recentemente adoptou é o que tem dado melhores resultados. Vamos expol-o em poucas palavras: Os dous saes de quinine aos quaes se deve dar preferencia são o sulfato e o chlorydrato. Ambos são soluveis sem a intervenção dos acidos, mas o bi-sulfato tem a vantagem de custar mais barato. Cinco centigrammas d'este sal se dissolvem rapidamente em seis gottas de uma mistura em partes iguaes de glicerina e agua distillada, na temperatura normal; e quando se faz a injeção n'estas circumstancias a quinina será absorvida rapidamente sem depôr no tecido cellular particula alguma do

sal. Trinta gottas d'esta solução conteem vinte e cinco centigrammas de bi-sulfato e podem servir para uma injeccão.

Bem que seja conveniente não injectar senão uma menor quantidade de cada vez, o Dr. Aitken injecta sempre esta quantidade sem inconvenientes, ajuntando por habito um pouco de acido phenico á solução.

A acção anesthesica local d'este acido é incontestavel, e contribue muito para diminuir a dôr. (*British medical Journal.*)

A tudo isso o Dr. Mac Reddié propõe a formula seguinte que, segundo pensa, não occasiona irritação local, nem produz resultado algum desastroso :

Bi-sulfato de qq	5 centigrammas
Acido citrico.....	25 «
Agua distillada	60 gottas.

DA ALOÏNA E DA ALEOTINA NO ORGANISMO ANIMAL.—O Dr. Diebrich estudou recentemente a transformação que soffrem no organismo animal estas duas substancias.

O corpo que é designado com o nome de *aleotina* não é, como se suppõe, a aloina amorphá; é um principio descoberto por Zaconplick no álces, principio que é solúvel na benzina e que se cora em vermelho na presença dos alcalis. O autor verificou que a aloína era absorvida em parte pelo intestino, mas que a maior parte atravessava o canal alimentar e era rejeitada com as fezes.

A aloína absorvida tem sido encontrada no sangue, embora se elimine rapidamente pelos rins, uma pequena porção ficando em reserva no figado e sendo evacuada com a bilis. A aleotina actúa sobre o organismo mais ou menos do mesmo modo.

Como em todas as suas experiencias o autor não tem podido achar senão fracas porções de aloína no jejuno ou no duodeno, julga-se que isto seja devido a que a substancia augmento muito a acção peristaltica do intestino.

Uma explicação não menos plausivel é—que a aloína seja absorvida no estomago e excretada pelo grosso intestino, de